



QUESTÃO 1 - As ideias relacionadas ao ensino da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental ~~deveriam~~ ^{consideram} ~~que~~ ^{que} deve-se proporcionar aos alunos o conhecimento e a apropriação da função, usos e sentidos matemáticos como elemento de formação do indivíduo para sua plena participação social. Para isso, considera-se necessário partir o ensino da matemática a partir de um processo dialético que favoreça o estabelecimento de relações entre os processos cognitivos individuais dos alunos em atividades com os sistemas numéricos e suas operações, construído pela sociedade ao longo dos ~~últimos~~ século.

Com relação ao registro e processo matemático desenvolvido pelo dos alunos, Patrícia e Bruno, é possível considerar que a utilização do pensamento e operações da adição para encontrar o resultado solicitado no problema disponibilizado. A estratégia encontrada, a partir do uso da reta numérica foi inventar o pensamento matemático, partindo do menor número ao maior buscando, assim, ~~encontrar~~ a resposta para a questão. Tal movimento pode ser entendido como o uso da faculdade lógica e também como criatividade de solução ao problema.

Patrícia, por sua vez, efetua um registro equivocado no processo de soma ~~de~~ ^{de} registrar 39 onde deveria ser 24. Pensa que seu equívoco tinha sido contabilizar a quantidade de "pontos/trays". A marcação final na 39 e fez o uso deste e não da quantidade de "trays" contabilizados do início ao final dos pontos determinados na reta numérica. Com relação ao seu equívoco (ou erro) este não deve ser visto ou entendido como fracasso pois, em um processo de ensino-aprendizagem que busca a formação da autonomia do aluno este evento é importante e faz parte do processo dialético do ato



do aprender. Ao propor caberia não a correção instantânea do equívoco da aluna mas sim adotar uma estratégia pedagógica de resgate do processo mental adotado pela Patrícia. Ao acompanhar o raciocínio da aluna indicar quais pontos equivocados foram realizados por ela. Identificar e compreender o processo inerente aos pensamentos matemáticos é fundamental para o desenvolvimento e adoção de uma postura e comportamento autônomo.

Com relação ao Bruno é possível supor que ele já tenha domínio da estrutura e metodologia do uso da reta numérica para a resolução de problemas matemáticos que envolvam ~~adição~~ operações de adição e subtração. Percebe-se também que mesmo sendo solicitado o uso da reta numérica ele efetuou a ação de marcar o número maior primeiro (ao lado esquerdo da reta) e o menor ~~resultado~~ ^{depois} (ao lado direito). Tal estratégia já indica compreensão da operação de subtração porém ao longo a sentença usa o sinal gráfico da adição, somando os espaços que intercalam o 35 ao 26, e chegando ao resultado esperado para a resolução do problema. Assim como Patrícia, percebe-se o uso de estratégias próprias para a resolução do problema, o que pode demonstrar domínio das operacionalizações matemáticas.

Enquanto docente considero que o uso de situações reais e contextualizadas para o ensino como uma estratégia importante e fundamental para proporcionar uma aprendizagem significativa. Atividades lúdicas como jogos, desafios, gincanas, etc., que oportunize a percepção de "perdas e ganhos" poderia ser uma estratégia didática adotada. Para o desenvolvimento destas



estratégias indicava ações que permitissem a observação, comparações, registro, discussões coletivas e proposições para a solução do problema. Ainda, o uso de objetos variados como que permitam contar e agrupar; ou ainda se aproximam da discussão e temática monetária com o desenvolvimento de uma atividade que promova o uso de notas monetárias fictícias em ~~um~~ processo de recebimento e pagamento oportunizando a criação e desenvolvimento dos conceitos de adição e subtração.

QUESTÃO 2-

- TEMA - PRODUÇÃO DE TEXTOS: GÊNEROS DISCURSIVOS

- JUSTIFICATIVA: O ensino da Língua Portuguesa tem, dentre seus objetivos, permitir a formação do indivíduo autônomo, crítico, reflexivo e apto para o exercício da cidadania, bem como ter ampla participação social. Para isso, possibilitar o domínio do código e sistema escrito, bem como as distintas formas e funções dos gêneros discursivos é essencial. Inovar em um processo de ensino-aprendizagem pautado na perspectiva didática da organização do conteúdo pelo entendimento e reflexão da língua a partir do USO-REFLEXÃO-USO contribui para o cumprimento dos objetivos do ensino fundamental. Diante disso é importante se utilizar da diversidade textual existente bem como partir dela aproximando com conteúdos mais vivenciados para favorecer um processo de ensino-aprendizagem a partir de práticas sociais significativas.

- OBJETIVOS: Possibilitar a construção dos gêneros discursivos noticiário, receita, classificados e ficção a partir das discussões estabelecidas anteriormente.

Compreender usos e funções de cada gênero citados no interior dos ~~uma~~ ^{variedade} contextos.

- Possibilitar a escrita do gênero discursivo a partir das características inerentes a cada um
- Permitir que os alunos sejam capazes de produzir e verificar se suas produções estão de acordo com o esperado para cada gênero discursivo

- PROCEDIMENTOS

1º momento → Com a turma organizada em quatro grupos de trabalho, em que cada qual estará sob a responsabilidade de um ~~tipo~~ gênero discursivo, será feita uma breve revisão sobre cada gênero. Após isso, cada ~~aluno~~ ^{grupo} receberá uma "guia de produção" que indica quais elementos e estrutura deverão seguir.

2º momento → Com acompanhamento do professor os alunos irão discutir e produzir o gênero a partir das características já discutidas e escritadas em sala e a partir da "guia de produção"

3º momento → O professor indicará que o grupo deverá apresentar suas produções a partir da dinâmica de um "talk-show". O professor será o apresentador e os alunos convidados. Será apresentado aos alunos a estrutura de apresentação do "talk-show" a partir de uma parte do programa. Após isso começa o show.

4º momento → O último momento da aula será utilizado

para a sistematização do processo avaliativo. O professor irá estabelecer perguntas de modo que o aluno possa expor suas percepções sobre a atividade bem como sobre o processo de pensar e produzir um texto específico para o gênero que foi trabalhado. Após isso, o professor, com o uso do quadro, irá registrar elementos que perceber durante as apresentações e que apresentaram equívoco (seja ortográficos, verbal, estrutural, semânticos, etc.) e solicitará que os alunos, de modo coletivo indiquem a solução. Nesse momento caberá aos alunos a prática do registro no próprio caderno de anotações. Essa proposta metodológica tem como princípio a compreensão de que o aluno é o sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Inserindo-o no desenvolvimento do processo é fundamental para o desenvolvimento das capacidades crítica e autônoma bem como transformar o momento avaliativo como elemento de aprendizagem e não de correção.

Para além dessa ação avaliativa compreende-se que a avaliação será contínua e processual e se dará em toda a aula, seja no acompanhamento dos grupos de trabalho, de modo coletivo, como de modo individual a partir de demandas apresentadas pelo aluno quanto as identificadas pelo professor.

3ª QUESTÃO - HISTÓRIA E GEOGRAFIA: PROCESSOS DE CONTRUÇÃO DE IDENTIDADE INTERPESSOAL E COLETIVA.

A Escola é o local construído socialmente a qual sua função (dentre diversas outras possíveis de serem elencadas) é a formação dos indivíduos para o exercício da cidadania. Enquanto espaço social ela é composta

é formada pelas mais diferentes perspectivas culturais diante de um complexo cultural que faz parte da "fórmula" da escola. Os conflitos entre indivíduos e grupos é eminente em seu interior e ainda, conflitos e problemáticas sociais como posturas e comportamentos preconceituosos e excludentes se fazem também presente.

Como possibilidade de trabalhar a temática "História e Geografia: processo de construção de identidade interpessoal e coletiva" considero que os uso da metodologia dos "projetos" como um caminho e abordagem didática que possa envolver os três anos do Ensino Fundamental e também a comunidade escolar.

A partir de um projeto de longo prazo que oportunize construir conhecimentos sobre culturas, grupos sociais, eventos, sujeito e tempo histórico; sociedade; espaços geográficos e suas características política, econômica e natural, é possível desenvolver uma série de atividades pedagógicas, inclusive a nível transdisciplinar, que enfrente o problema contemporâneo da intolerância e discriminação (tanto em nível cultural quanto racial).

É possível desenvolver pesquisas, produzir textos de gêneros variados (a partir das premissas e questões para cada caso de escolarização); promover formas de apresentação dos conteúdos trabalhados e produzidos pelas turmas. É possível e oportuno convidar agentes da sociedade civil e representantes políticos para a apresentação e troca de ideias e apresentação de demandas (casos sejam identificadas e construídas).

Realizar visitas a museus e centros de memória com o objetivo de ter contato com artefatos e discussões apresentadas por estes espaços. Promover ações de integração

caso escola e sociedade. Estabelecer contatos e pontos de interação e integração entre Escola e Sociedade permite o desenvolvimento das competências dos sujeitos e possibilita compreender as relações existentes entre os conteúdos ensina-los e as situações reais. Favorece ainda o senso e percepção de responsabilidade social ao reconhecer o Outro como o elemento que favorece a construção da sua identidade.

Entretanto a questão dos conflitos sociais e escolares entre o sujeito permite o desenvolvimento das identidades a partir das noções de similaridade e diferença e que, tal aspecto dialético e dialógico é de suma importância para a formação do sujeito integral, autônomo e socialmente participativo.

Por fim, considero que a proposta do projeto, enquanto via metodológica pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva global e relacional do conhecimento.